



**Tânia Alexandre Martinelli**

# ① Vaso Chinês

Ilustrações de **Mariana Zanetti**

## **Suplemento de Atividades**


**Elaborado por Elaine Andreati**

NOME: .....

ANO: .....

ESCOLA: .....





Ana Maria é uma adolescente cheia de dúvidas, inseguranças e dilemas, como qualquer garota de sua idade. É dona também de uma imaginação sem fim e adora escrever histórias, porém os acontecimentos e mudanças que vêm ocorrendo em sua vida interferem em seu processo criativo, e ela acaba muitas vezes confundindo realidade e imaginação, num turbilhão de pensamentos que assombram sua cabeça. Vivenciando novas experiências, buscando explicação para antigos dilemas e enfrentando os medos, ela encontrará a inspiração de que precisa para continuar escrevendo a própria história.

Descubra que afinidades você tem com a personagem, divirta-se com os devaneios dela e busque inspiração para sua própria história nas atividades propostas.

1. Que tipo de narrador predomina no livro?

- ( ) Narrador personagem.
- ( ) Narrador observador.
- ( ) Narrador onisciente.

Justifique sua escolha.

---

---

---

2. Em sua opinião, qual é a importância do vaso chinês na história? O que ele representa?

---

---

---

---

3. Com base no fragmento a seguir, responda às questões.

“Meu pai [...] me disse uma vez, olha só o que ele disse, que o medo é uma coisa boa. Acredita? Se não fosse o medo, filha, nós

não sobreviveríamos. É o medo que nos alerta para os perigos. É a lei da sobrevivência. Maldita lei da sobrevivência! Por que o meu pai não sobreviveu?” (pág. 59)

a) Você acredita que o medo é uma coisa boa? Até que ponto? Por quê?

---

---

---

---

b) Descreva uma situação que, embora sua reação inicial a ela tenha sido de medo, posteriormente você decidiu enfrentar. Qual foi o resultado? Como você se sentiu ao ter superado o medo e se arriscado?

---

---

---

---

---

4. Assim como ocorria com o vaso chinês de Ana Maria, alguns objetos, cheiros e sabores podem inesperadamente trazer lembranças involuntárias de momentos que já vivemos. Isso já aconteceu com você? Conte como foi.

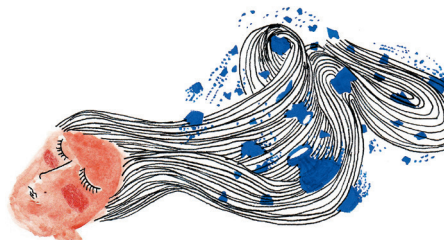
---

---

---

5. Releia o diálogo entre Ana Maria e Serginho:

- “– Quer fazer amizade agora?
- Hum... Tem que ser agora?
- Não. Pode ser no ano que vem.
- Tá legal. Vou anotar aqui...



– Mas, se não der...  
– Não, não, tudo bem. Eu anoto e já fica agendado. Melhor. Assim a gente não corre o risco de precisar transferir a amizade pro outro ano ainda.

- Aí fica longe, né?
- Ah, sim. Bem longe.
- Então, tá. Marca aí...” (pág. 50)



Agora responda:

a) Esse diálogo aconteceu realmente?

---

b) Por que Ana Maria achou que precisaria agendar um horário para fazer amizade com o garoto?

---

---

c) Esse diálogo retoma outro, do início da narrativa. Quem é o interlocutor de Ana Maria naquela ocasião? O que essa personagem representa para a garota, pelo que se pode perceber ao longo da história?

---

---

---

6. Leia o trecho a seguir:

“Sua fisionomia já não era mais a mesma. Era como se agora tivesse encarnado outra personagem. Triste. O peso da tristeza marcado em toda a face: testa, bochechas, boca, olhos. Principalmente os olhos. Quase água lá dentro. De uma hora para outra, Ana Maria trocara de **máscara** porque a personagem a ser representada também havia sido trocada. Não era assim que acontecia nos teatros de antigamente? Lá na Grécia antiga?[...]” (pág. 38)

Em alguns momentos da história, como o que você acabou de ler, Ana Maria se refere a máscaras que ela “veste” para demonstrar algo que está sentindo.

a) Quantas e quais são?

---

---

b) Em sua opinião, por que a personagem utiliza essas máscaras?

---

---

---

7. Releia o trecho a seguir:

“– Humm... que mais...? Ah! Aquele sofá, por exemplo.

– Que é que tem o sofá?

– Só eu falo, esqueceu?

– Tá.

– Poderia descrevê-lo, ficar páginas e páginas fazendo isso.

Quer dizer, parece meio exagerado, né? Deixa ver se consigo me explicar melhor... Não é que eu vá ficar falando dele, da cor do tecido, da textura do tecido, da altura, do conforto... tem mais alguma coisa pra se falar...?” (pág. 31)

Nesse diálogo, uma das personagens fala da descrição, um gênero textual usado comumente nas narrativas para apresentar as características gerais de um lugar, personagem ou objeto. Com base na explicação:

a) encontre e reescreva no caderno outro fragmento do texto em que há uma descrição;

b) descreva no caderno um lugar ou uma pessoa de quem gosta.



8. Leia novamente a definição de afinidade da Ana Maria. Escreva agora sua definição, exemplificando-a com o sentimento de afinidade que há entre você e seu(s) grande(s) amigo(s) – pode ser seu pai ou outro parente, o professor, o(a) namorado(a), alguém que já partiu.

---

---

---

---

---

9. Para fugir da dor que sentia pela morte do pai e também das dúvidas e angústias que a afligiam, Ana Maria passava muito tempo fantasiando histórias, ainda que não conseguisse encontrar um final para elas. Assim como a personagem, todos nós precisamos de algum tipo de distração para enfrentar momentos difíceis ou de medo: sair com amigos, ouvir música bem alto, ir ao cinema etc.

Partindo dessa constatação, faça uma roda com os colegas de sala de aula e conte quais são suas soluções para aliviar esses momentos difíceis. Depois, avaliem juntos quais dessas atitudes são benéficas e criativas e quais podem ser prejudiciais ou exageradas.

10. Agora é sua vez de dar asas à imaginação! Componha no caderno uma breve narrativa em que você é o personagem principal. Mas não se esqueça: o narrador deve ser onisciente.

